



# LEATHER TEC NEWS

Julho de 2019

## Nesta edição:

- Proposta para restringir um milhar de substâncias químicas na EU

- Couro de peixe, uma interessante oportunidade de negócio

- Life Biopol, biopolímeros mais ecológicos para a produção de couros

- A indústria de couro do Bangladesch continua em queda

- Extração de óleo das rasas da descarna de curtumes para a curtimenta de camurça de limpeza

## Proposta para restringir um milhar de substâncias químicas na UE

No passado dia 24 de Abril, a Agência Europeia de Produtos Químicos ( ECHA ) publicou uma proposta para restringir um milhar de substâncias alergénicas usadas em peças de vestuário e calçado. A proposta visa cobrir a comercialização de artigos têxteis e de couro, destinados a entrar em contacto direto e prolongado com a pele do consumidor. A sua elaboração foi possível graças à colaboração da Agência Sueca de Produtos Químicos ( KEMI ) e da agência francesa Anses, com o objectivo de proteger os consumidores do risco de alergias cutâneas.

Estas 1.000 substâncias químicas estão todas classificadas como sensibilizantes da

pele de acordo com o Regulamento ( CE ) No. 1272/2008 do CLP e 25 substâncias da família dos corantes dispersos com propriedades sensibilizantes. Brevemente serão objeto de uma consulta pública por um período de seis meses. Após esta fase, os comités da ECHA formularão um parecer que será enviado à Comissão Europeia para decidir sobre a adoção de restrições. Se esta proposta for finalmente adotada, será incluída no Anexo XVII do Regulamento Reach 1907/2006 e, portanto, será obrigatória para têxteis e couro que se comercializem na União Europeia.

Fonte: LederPiel ( <http://lederpiel.com/echa-sustancias-propuestas-restriccion/> )



## A Couro de peixe, uma interessante oportunidade de negócio



Atlantic Leather

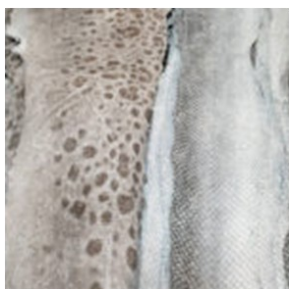
*"...O couro de peixe é ... nove vezes mais forte que o de cordeiro ...mais durável para produtos ...como sapatos, cintos e bolsas ..."*

Uma das poucas fábricas de curtumes europeias especializadas na produção de couro de peles de peixe encontra-se localizada na Islândia. Denomina-se Atlantic Leather e, desde 1994, os seus quase 20 funcionários processam peles de salmão, perca e bacalhau, assim como de peixe lobo. Por ano produzem quase seis toneladas de couro graças à curtimenta de mais de 120.000 peles de peixe. O metro quadrado de couro de salmão pode chegar a 12 dólares e na sua carteira de clientes regulares encontram-se grandes marcas de moda como Jimmy Choo, Dior ou Salvatore Ferragamo.

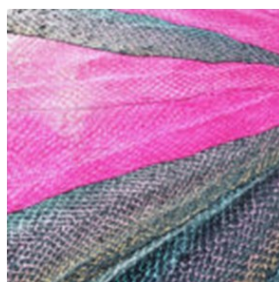
A Atlantic Leather também é caracterizada pela elaboração eco sustentável dos seus couros. Segundo os seus responsáveis, a eletricidade que utilizam na sua atividade provem da energia geotérmica, que é muito popular na Islândia, e o consumo de água é

muito reduzido, devido à reutilização constante de seus recursos hídricos. Além disso, a Atlantic Leather usa corantes naturais e não contaminantes.

Ao contrário do que possa parecer, o couro de peixe não se destaca pela sua delicadeza nem é fácil de rasgar. "O couro de peixe é, na verdade, nove vezes mais forte que o de cordeiro ou de vaca que tenha uma espessura similar", esclarecimentos da empresa. "Isto acontece porque as fibras na pele de peixe entrecruzam-se em vez de simplesmente ir de cima para baixo... Isto torna o couro muito mais durável para produtos que tenham que ser muito fortes, como sapatos, cintos e bolsas", garantem.



Atlantic Leather



Atlantic Leather



Atlantic Leather

### A curtimenta do couro de peixe

Atualmente calcula-se que menos de 1 por cento do total das vendas de couro em todo o mundo preceda de pele de peixe. Contudo, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO na sua sigla inglesa) está a promover que se extenda o seu consumo. «Acreditámos que o couro de peixe é uma maneira de melhorar as vidas de comunidades piscatórias sem comprometer a sua segurança alimen-

tar», afirma um alto cargo do Departamento de Pesca e Aquacultura da FAO. Um exemplo de colaboração entre a FAO e os pescadores locais é Victoria Foods, uma empresa do Quênia que curte as peles das percas do Nilo (que pode chegar a ter dois metros de comprimento) no lago Turkana. Hoje, esta empresa produz cerca de 400 quilos de couro de perca por semana.

Fonte: LederPiel (<http://lederpiel.com/cuero-pescado-atlantic-leather/>)



Victorian Foods



Victorian Foods

*“...menos de 1 por cento do total das vendas de couro em todo o mundo preceda de pele de peixe ... a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura ... promover que se extenda o seu consumo ... ”*



## Life Biopol, biopolímeros mais ecológicos para a produção de couros



*“... novos*

*biopolímeros Life  
Biopol oferecem as*

*mesmas*

*prestações que os*

*agentes*

*petroquímicos e*

*garantem couros*

*com uma pegada*

*ambiental*

*significativamente*

*menor. ... ”*

Um grupo de empresas espanholas e italianas, em colaboração com diferentes organizações públicas, desenvolveu o projeto Life Biopol para investigar novos biopolímeros que ajudem a minimizar os impactos ambientais na curtimenta do couro. Esta iniciativa, que conta com o apoio económico da União Europeia, tem como principal objetivo a identificação de uma nova classe de biopolímeros como uma alternativa mais ecológica aos produtos de base petroquímica utilizados tradicionalmente na indústria do couro, os quais fazem um uso intensivo de recursos aquíferos e químicos. Os novos biopolímeros Life Biopol oferecem as mesmas prestações que os agentes petroquímicos e garantem couros com uma pegada ambiental significativamente menor que os produtos de couro fabricados utilizando processos tradicionais.

O projeto Life Biopol contou com a participação de várias empresas espanholas, como Dercosa e Inpelsa; assim como italianas, como Codyeco (coordenador), ILSA e a Universidade Ca' Foscari de Veneza.

Para Clizia Franceschi, chefe de I+D de ILSA, os resultados do projeto Life Biopol

são um exemplo de como as biotecnologias podem fomentar o progresso em direção à economia circular em diversos sectores. «A actividade de investigação de ILSA levada a cabo nos últimos anos no campo da biotecnologia permitiu-nos adquirir conhecimentos únicos aplicáveis a diferentes substâncias naturais, das quais se obtém produtos úteis para diversos sectores. Isto está em perfeita harmonia com os princípios da economia circular», afirma Franceschi.

Calcula-se que os novos biopolímeros reduzam entre 70 a 90 por cento as substâncias perigosas em comparação com os produtos químicos utilizados convencionalmente no processo de fabrico do couro. Relativamente à água utilizada, estima-se que estes novos polímeros poupem uns 20 por cento da água necessária, ao mesmo tempo que evita em grande medida a presença de contaminantes nos efluentes. Em geral, os biopolímeros dão como resultado produtos de couro com uma pegada ambiental 70-80 por cento mais baixa que os couros produzidos com processos tradicionais, segundo explicam as responsáveis.

### Trabalho Conjunto

A primeira fase do projeto Life Biopol desenvolveu-se durante três anos nos laboratórios da companhia de biotecnologia ILSA, a qual analisou cerca de 50 protótipos, incluindo hidrolisados e extratos líquidos, relacionados com cinco matérias-primas elegidas no início do projeto. Destes desenvolveram-se seis protótipos a escala pré-industrial no centro de investigação da ILSA. Posteriormente, estes foram utilizados pela Codyeco para fazer lotes de biopolímeros eco compatíveis para o processo de fabricação do cou-

ro. Codyeco dispõe de uma planta industrial protótipo na cidade de Santa Croce sull'Arno, desenhada especificamente para produzir estes novos tipos de químicos verdes. Posteriormente os biopolímeros foram testados pelas empresas espanholas Dercosa e Inpelsa. Estas empresas de curtumes validaram o rendimento dos novos polímeros verdes, e constataram que a sua qualidade era igual à dos agentes petroquímicos e, em certas ocasiões, melhores.

Fonte: LederPiel (<http://lederpiel.com/life-biopol-biopolimeros-cueros/>)

### A indústria de couro do Bangladesch continua em queda

Devido à poluição ambiental causada pelo processamento do couro, falta de variedade de produtos e realocação das fábricas de curtumes para o ainda não funcional Complexo de curtumes Savar, a indústria de couros do Bangladesh tem sentido dificuldades em atrair novos investimentos.

As exportações de couros e produtos de couro caíram significativamente no ano fiscal de 2018-19 (Julho a Maio) em comparação com o ano fiscal anterior. De acordo com o Export Promotion Bureau (EPB), o setor registou uma taxa de crescimento negativo de 5.53% com receitas de £750.66m no ano fiscal 2018-19 (Julho-Maio). Este valor foi de £794.59m durante o mesmo período no ano fiscal 2017-18.

Shaheen Ahmed, presidente da Associação de Curtumes do Bangladesh (BTA), disse que os fabricantes de couro de renome estão a mudar a sua produção para produ-

tos artificiais substitutos de couro para ir ao encontro das tendências mundiais, já que os preços do couro no mercado mundial subiu desde 2013.

“Estamos a perder investimento estrangeiro e local devido ao crescimento negativo contínuo”, acrescentou.

“A China costumava-nos comprar o couro em bruto para produzir matérias-primas realizando os subsequentes processos. Mas o governo dos EUA impôs uma tarifa de 25 por cento na entrada no mercado norte-americano sobre vários produtos chineses (incluindo produtos de couro). Evidentemente que esta decisão afetou-nos muito e a China deixou de nos comprar o couro em bruto,” explicou.

Apenas o calçado em couro registou um ligeiro crescimento positivo com uma taxa de 8.96%, resultando em ganhos de £443.42m.

*“...exportações de couros ...caíram significativamente ..registou uma taxa de crescimento negativo de 5.53% ...”*

Este valor foi de £406.87m durante o mesmo período no ano fiscal 2017-18.

Quando questionado, Ahmed disse que os impostos da importação de produtos químicos para conservação dos couros em bruto

aumentaram, afetando a exportação dos couros em crust. Os couros em crust tiveram um crescimento negativo de 6.42% no ano fiscal 2018-19.

Fonte: Leathermag



### Extração de óleo das raspas da descarna de curtumes para a curtimenta de camurça de limpeza

*“...Os resultados do estudo demonstraram que propriedades físicas e organoléticas do couro curtido com óleo da descarna de curtumes são similares às do couro curtido com óleo de bacalhau. .*

*... ”*

O processo de produção de couro produz anualmente uma grande quantidade de resíduos sólidos (mundialmente 8,5 milhões de toneladas) e a maioria dos resíduos sólidos (80%) é produzido em operações pré-curtume. A operação de descarnar para remover a carne, tecido subcutâneo e gordura natural do lado da carne do couro/pele, é responsável por 50-60% dos resíduos sólidos totais. Têm sido feitas tentativas de extrair o óleo da descarna, contudo, a aplicação dos óleos da descarna para o curtume não tem sido explorada. O processo de curtimenta a óleo demora cerca de 12 dias (comparado com o de curtimenta a crómio que demora aproximadamente 6 horas), e isto explica porque é que a tecnologia não é habitualmente usada. O objectivo desta investigação era descobrir se o óleo da descarna poderia ser usado para a curtimenta a óleo de camurças de limpeza.

O óleo foi extraído das descarnas de caprinos e caracterizado usando extração Soxhlet e métodos químicos. O conteúdo de

gordura, índice de iodo, índice de acidez, percentagem de ácidos gordos e valor da saponificação das raspas da descarna em verde são  $27.56 \pm 0.40\%$ ,  $73.79 \pm 0.34$ ,  $7.38 \pm 0.13$  mg/g,  $3.71 \pm 0.06$  e  $187.08 \pm 0.22$  mg/g respetivamente, enquanto nas raspas da descarna em tripa são  $17.48 \pm 0.55\%$ ,  $67.40 \pm 0.35$ ,  $6.08 \pm 0.02$  mg/g,  $3.06 \pm 0.06$  e  $184.66 \pm 0.33$  mg/g respetivamente. Os resultados do estudo demonstraram que propriedades físicas e organoléticas do couro curtido com óleo da descarna de curtumes são similares às do couro curtido com óleo de bacalhau. A resistência à tração, alongamento, resistência ao rasgamento e a absorção de água do couro curtido a óleo eram  $27.88 \pm 0.07$  N/mm<sup>2</sup>,  $55.75 \pm 0.17\%$ ,  $56.64 \pm 0.29$  N/mm e 211% respetivamente. As propriedades físicas e organoléticas dos couros resultantes deste estudo adequam-se aos requisitos para camurça de limpeza.

Fonte: Journal of the Society of Leather Technologies and Chemist – Março 2019, Vol. 103, p. 159- 161

[6]

Apartado 158 São Pedro ,2384-909 Alcanena

Telf: 249 889 190 | Fax: 249 889 199| Email: info@ctic.pt | www.ctic.pt

Cofinanciado por:

